



Plataforma

SARAH
BAARTMAN

► **RECURSOS**

Texto - 1

**A contracepção sob um
olhar feminino**

A contracepção sob um olhar feminino

(Baseado no texto de Londa Schiebinger, no livro “O feminismo mudou a ciência”, 2001, pg: 271 e 272)

A análise de gênero tem feito grandes avanços em muitas áreas da biologia. Embora os estudiosos ainda estejam por estudar por que a crítica feminista teve tanto êxito, a bióloga da Boston University, Marian Lowe, observa que, na biologia, sexo e gênero já eram importantes áreas de estudo. Assim como nas biomédicas, muitas áreas de pesquisa têm efeitos diretos sobre as vidas das mulheres, e a entrada de um número relativamente grande de mulheres cientistas tornou possível uma voz feminista mais forte.

Um exame simples de como o gênero moldou aspectos da biologia celular pode ser encontrado em explicações de manuais sobre concepção, nos quais, até a década de 1970, a narrativa sobre a fecundação permanecia apresentando os personagens do esperma ativo e do óvulo passivo. Como o Swarthmore Biology and Gender Study Group e, mais recentemente, a antropóloga Emily Martin documentaram, nessas sagas de concepção, o herói espermático persegue ativamente o óvulo, sobrevivendo ao ambiente hostil da vagina e derrotando seus inúmeros rivais. O grande e plácido óvulo, como a Bela Adormecida, vaga inconscientemente pela trompa de Falópio até ser despertado por um valoroso esperma. O esperma penetra o óvulo e a concepção é realizada.

Em 1983, Gerald e Heide Schatten intensificaram esforços para revisar noções fundamentais de fertilização num artigo apropriadamente intitulado “The Energetic Egg” [O Óvulo Energético]. Eles retrataram o óvulo como um agente ativo, dirigindo o crescimento de microvilos (pequenas projeções semelhantes a dedos sobre sua superfície) para capturar e amarrar o esperma. Uma vez que o esperma é orientado na direção certa pelo óvulo, sua cauda e enzimas digestivas (algumas das quais são ativadas pelo contato com o óvulo) permitem que ele penetre o óvulo. O óvulo e o esperma são retratados como “parceiros” – talvez um par de carreira dupla - trabalhando juntos no sentido de uma fertilização bem sucedida. Vale notar que o cone de microvilos do óvulo já havia sido

documentado em 1895, mas só foi considerado digno de pesquisa cerca de oitenta anos mais tarde.

A explicação do óvulo energético foi saudada como um exemplo de preconceito derrotado. A crítica feminista é uma entre muitas maneiras de revelar vieses - como um controle experimental adicional para ajudar os cientistas a evitarem erros. Ademais, pensar no óvulo como um parceiro ativo levou os pesquisadores a descobrir aspectos previamente desconhecidos das contribuições do óvulo à fertilização.